CORPO, ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA: O FORRÓ COMO RESISTÊNCIA DA CULTURA NORDESTINA VIVENCIADA NA OFICINA DO VIII FESTIVAL DAS CULTURAS

Jardson Moreira Do Nascimento[1]
Gisele Soares Gallicchio[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a atividade desenvolvida no segmento de Apresentação Artística na modalidade oficina, durante o VIII Festival das Culturas, intitulado “Tradição, Inclusão e Democratização pela Arte” que ocorreu na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A oficina realizada durante o referido festival nos Campi Ceará da Unilab, teve como tema "Musicalidade e Dança: iniciação à prática de dança no forró ancestral e estilizado em suas performances musicais e artísticas" cujo objetivo principal consistiu em proporcionar uma vivência introdutória e prática da musicalidade e da dança no forró ancestral e estilizado/forró das antigas, explorando a compreensão de como historicamente se iniciou a perspectiva rítmica e dançante em torno do que se compreende hoje como forró. A oficina foi um momento que propôs um espaço de trocas, aprendizagem e intercâmbio da diversidade artística-cultural dos países lusófonos que compõem a UNILAB: Angola, Cabo-Verde, Timor Leste, Brasil, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné-Bissau.

Palavras-chave: forró; cultura; integração; UNILAB.

UNILAB, Palmares, Discente, moreirajardson379@gmail.com[1]
UNILAB, Palmares, Docente, giselesg@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da oficina intitulada "Musicalidade e Dança: iniciação à prática de dança no forró ancestral e estilizado em suas performances musicais e artísticas", realizada durante o VIII Festival das Culturas da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A proposta buscou promover uma vivência prática e introdutória da musicalidade e da dança no forró, abordando sua evolução rítmica e cultural como expressão representativa da identidade nordestina e brasileira, cujo objetivo propôs explorar como a musicalidade e a dança no forró são expressões fundamentais na identidade e ancestralidade nordestina, atuando como instrumento de resistência contra a opressão e marginalização do corpo nordestino, servindo como afirmação da cultura afro-indígena cearense. Esse corpo, longe de ser apenas físico, carrega memórias, símbolos e sentidos que revelam sua historicidade, como afirma Marcellino (2006, p. 1): "O corpo também tem memória, escuta e elabora, pensa, simboliza, identifica sentidos, aquilo que de alguma forma tem valor para o indivíduo." Nesse sentido, compreender o corpo nordestino dançante no forró é reconhecer que ele não apenas se move, mas expressa identidades coletivas, resistências culturais e modos próprios de existir.

A proposta da oficina centrou-se na realização de uma apresentação da musicalidade, isto é, uma iniciação do ritmo do forró para que as (os) participantes tivessem conhecimento sobre e experimentassem as diferentes sonoridades e performances a partir do forró, no caso da proposta em questão, o forró ancestral e forró estilizado/das antigas. Assim, foi proposto uma vivência musical que nutrisse o corpo dançante com os movimentos do ritmo do forró, convidando os participantes a experimentarem os primeiros passos do forró ao compartilhar os saberes e vivências, que enriquecem e fortalecem a identificação cultural brasileira/nordestina.

De acordo com Do Valle e Arriada (2012, p. 4): "A oficina pode ser considerada uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos." Nesse sentido, levando em consideração a concepção do forró enquanto manifestação cultural alicerçado na identidade e ancestralidade nordestina/brasileira, seu ensino demanda para além da transmissão de passos técnicos, o forró ancestral e estilizado proposto na oficina em questão, envolve o sentir e o viver ao expressar a musicalidade e a dança conectando as/os participantes com a história e os significados culturais dessa prática.

Desse modo, a oficina proporcionou uma vivência prática da musicalidade e da dança do forró ancestral e forró estilizado/das antigas, se tornando uma ferramenta poderosa de ensino e valorização cultural, alinhando-se aos objetivos VIII Festival das Culturas ao resgatar e divulgar as manifestações culturais brasileiras através de seu compromisso em democratizar o acesso a arte. Por conseguinte, a proposta da oficina ao possibilitar que todas as pessoas participantes, conhecessem e adentrasse o mundo do forró, compreendendo sua história e evolução ao longo do tempo, contribuiu de modo significativo na formação, troca e no aprendizado sejam de estudantes brasileiras (os) e de dos países lusófonos, permitindo a conexão de uma parte da identidade cultural nordestina e brasileira, bem como, o papel inclusivo da arte na construção de um ambiente acadêmico mais diversos.

METODOLOGIA

A oficina foi dividida em dois momentos. O Primeiro momento, foi apresentado como se iniciou a perspectiva histórica da rítmica musical do forró, e como o corpo nordestino se conectou e moldou sua performance a partir da ligação ancestral afro-indígenas. De acordo com os pensadores Almeida, Abrahão e Caldas (2020, p. 126): "A dança assumiu um papel particular nas sociedades no decorrer do tempo por diversos fatores sejam eles espirituais, recreativos, ritualísticos, teatrais e/ou culturais. Sendo uma criação histórica cultural

ISSN: 2447-6161

humana, ela se torna elemento integrante do cotidiano dos indivíduos em sociedade."

Assim, partindo da compreensão dos autores supracitados acerca da dança como expressão histórica e cultural, foi realizada a introdução prática com os(as) participantes em que foi apresentado alguns movimentos básicos do forró ancestral, com o intuito de possibilitar a integração entre conhecimento e ritmo. Para isso, foi utilizado instrumentos como o zabumba para explicar os ritmos e as diferenciações e experimentações das diversas bases rítmicas do forró: xote, xaxado, baião, forró pé de serra e forró das antigas com a intenção de desenvolver a consciência corporal e rítmica.

O segundo momento, foi apresentada as duas perspectivas do forró xote e estilizado/das antigas e os passos bases: base lateral, caminhada frente e trás, giro simples, baião com o objetivo de fornecer a introdução a movimentação, a dinâmica e o fluxo da performance dançante desses forrós. Após isso, foi proposto a formação de duplas e a realização da pratica dançante com a utilização de músicas, proporcionando uma percepção mais aprofundada do que foi aprendido e experenciado no primeiro momento da oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina "Musicalidade e Dança: iniciação à prática de dança no forró ancestral e estilizado em suas performances musicais e artísticas", foi uma oportunidade de imersão no universo do forró, celebrando e aprofundando a relação entre a música, a dança e a cultura nordestina. Ao oferecer uma vivência prática e introdutória sobre o ritmo e os passos do forró ancestral estilizado/das antigas, a oficina proporcionou uma experiência valiosa, não apenas envolvendo as/os participantes na execução da dança, mas também na compreensão histórica e cultural do forró.

A maioria das pessoas que participaram eram iniciantes, mas se engajaram durante toda a realização da oficina. A integração entre teoria e prática foi um método positivo para o êxito da oficina e o uso do instrumento zabumba para explicar as variações rítmicas deu uma dimensão mais profunda à oficina, permitindo com que os participantes conectassem o movimento à música de uma maneia mais sensorial. A proposta da formação de duplas e a realização da pratica coletiva dançante com a utilização de músicas, foi aceita por todas/os participantes e a execução dos passos mostrou como internalizaram os conhecimentos mesmo que tenha sido em um curto período de tempo, cada uma/um com suas próprias interpretações.

Dessa forma, em diferentes perspectivas, a oficina conseguiu contemplar não somente a transmissão histórica do forró ancestral e forró estilizado/das antigas, mas conseguiu contemplar a linguagem do corpo, da dança. Segundo Almeida et al. (2020, p.126): "A dança assumiu um papel particular nas sociedades no decorrer do tempo por diversos fatores sejam eles espirituais, recreativos, ritualísticos, teatrais e/ou culturais. Sendo uma criação histórica cultural humana, ela se torna elemento integrante do cotidiano dos indivíduos em sociedade." Nesse sentido, a oficina mostrou-se relevante para o VIII Festival das Culturas, pois foi um momento de promoção do encontro da diversidade cultural que compõe a UNILAB, ao apresentar o forró patrimônio cultural imaterial do Brasil.

CONCLUSÕES

Ministrar a oficina "Musicalidade e Dança: iniciação à prática de dança no forró ancestral e estilizado" no VIII Festival das Culturas foi uma experiência de trocas não somente acadêmicas, mas também culturais. Os objetivos propostos foram alcançados, pois foi notório que as/os participantes não apenas adquiriram conhecimentos sobre a história e os diferentes estilos de forró, mas também vivenciaram esse ritmo que faz parte da cultura brasileira/nordestina, isso foi de extrema importância para a boa condução da oficina.

Assim, a oficina permitiu os participantes, experimentarem e vivenciarem o forró através de práticas

ISSN: 2447-6161

musicais e dançantes com foco na ancestralidade desse ritmo, abordando a historicidade rítmica e dançante desse gênero musical, cuja base rítmica é marcada por matrizes afro-indígenas. Desse modo, pretendeu-se proporcionar a iniciação a prática da dança no forró ancestral, destacando as bases fundamentais e rítmicas que proporcionam a performance musical e artística dessa dança, a fim de desenvolver a consciência corporal e rítmica e fornecer a introdução às movimentações que compõem a genealogia desse gênero. Além disso, buscou-se repensar a negação histórica do corpo nordestino, muitas vezes marcado pela estigmatização e pela marginalização cultural, e resgatar no forró a potência de um corpo que resiste e afirma a sua identidade, abrindo espaço para que as/os participantes compreendam o forró como um lugar de pertencimento, memória, resistência e afirmação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela realização da Semana Universitária e por nos proporcionar este espaço de partilha, trocas, valorização da diversidade e fortalecimento da identidade cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla; ABRAHÃO, Bruno; CALDAS, Francisco. As danças do Nordeste brasileiro nos museus sobre Luiz Gonzaga “o rei do baião”. Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies, Braga, v. 7, n. 2, p. 125-145, 2020. Disponivel em: https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/2656 Acesso em: 02 de set. 2025.

MARCELLINO, Vera Cristina. A dança e a Psicologia Junguiana. Unicamp, 2006.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. Revista Didática Sistêmica, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 3–14, 2012. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514.